

Entrevistado Depoimento: Osmarino Amâncio	Cidade Brasília	Estado AC	ÁUDIO: XX
EP () SP () SLP()	Direção	Time Code (X)Sim ()Não	
Responsável Transcrição Fabio	Data de Transcrição 04/11/16	DAT ()Sim (X)Não	

Arquivo: EB_OSMARINO_ONLINE_2710

[Rádio]: 00'42" O Osmarino Amâncio convida, todos os sócios e sócios da associação Bom Sucesso, para uma reunião dia 30, viu gente, a partir das 3 horas da tarde no Seringal Maitá lá na Colocação Pega Fogo para discutir as multas e também denunciar as multas implementadas né do ICMBIO e também do IMAC, né? Então está todo mundo convidado, e depois o Osmarino convida todas as pessoas que queiram participar de um forró, né? Depois da reunião no dia 30, tá bom? Todas as pessoas serão bem vindas; a festa vai ser animada pelo conjunto Tambor Furado e terá início às 7 horas da noite na colocação pega fogo lá na residência do senhor Osmarino Amâncio o mesmo avisa que a festa também será filmada.

Osmarino: 02'02" Meu nome é Osmarino Amâncio Rodrigues, tenho 58 anos, eu sou acreano, nasci e me criei aqui. A minha mãe é filha de Índio Ashaninka do Peru; meu pai é filho de nordestino do Ceará, então eu tenho essa mistura desse sangue, índio, negro, nordestino, então estou aqui no meio da floresta.

Osmarino: 02'58" Daqui eu pego ela, jogo aqui dentro da água.., amolece as penas, e eu venho pra cá e ..

Osmarino: 03'05" Aqui é a verdadeira galinha!

Osmarino: 03'27" Como eu moro só, ai cabe eu fazer a minha comida, por que as vezes eu mato uma galinha dessas, eu quebro o jejum, almoço e janto. Na época do movimento, da violência aqui contra os sindicalistas, os pistoleiros matavam muito os dirigente sindical. Então se fez uma discussão na época para não colocar na direção do sindicato, homens que tinha família, que tinha mulher. E eu muito novo, o jovem era discutido pra a maioria da direção do sindicato ser de rapaz solteiro para não ter o problema dos fazendeiros, da ditadura militar, que nos vivemos o processo da ditadura militar aqui e o pessoal pegava muito as mulheres dos seringueiro, as filhas do seringueiro, sindicalista, e estupravam pro marido ver, para o pai ver.... Então eu na época estava fazendo a discursão e estava, e estava participando assiduamente do movimento eu não, fiz a opção pra, com medo de casar né, então assumi a direção do sindicato ai eu tinha medo dos caras pegarem a minha família, ai você tendo refém seu com eles, você imagina qualquer loucura né? E pra mim hoje arrumar uma família, a pessoa tem que ter muita compreensão porque já teve menina que quis casar comigo mas, queria que eu saísse do movimento, então tem que ser uma pessoa que adquira, tenha uma certa consciência de que a minha vida, foi uma vida para o movimento.

Osmarino: 05'27" Tú tá, tú tá quitado né? Quando? Seis anos? É um ano ai tem que pagar de novo...

Osmarino: 05'36" Vamos embora...tu...tu...tu...tu...tu...tu...tu...tu...tu...

Osmarino: 05'51" Pronto, agora vão ficar tranquilo.

Osmarino: 05'55" Eu comprei três bois e ai, eu quero fazer uma carrocinha só de um boi e uma carroça de dois. Um seringal ele é composto que nem um bairro, dentro do seringal tem as colocações e nas colocações tem as casas.

Osmarino: 06'09" Nós estamos aqui no meio da Reserva Extrativista Chico Mendes, que foi criada em 1990. Aqui é um seringal, chamado seringal Humaitá o nome deste lugar aqui que é a colocação onde eu moro chama-se Pega Fogo, Colocação Pega Fogo, são consequência essa criação aqui de um grande movimento de resistência contra a destruição da Amazônia, e criamos essa reserva extrativista que são 972 mil hectares, só que depois foi anexado outros seringais e ela já passa de 1 milhão de hectares de floresta. O movimento teve esse êxito teve essa vitória porque nós tiramos, essa terra aqui, essa floresta, da mão do latifúndio, da mão do fazendeiro, da mão do madeireiro, da mão garimpeiro, da mão do usineiro, da mão do banqueiro, essa floresta aqui era grilada.

Osmarino: 07'01" É uma floresta da união e só a força do movimento aqui dos seringueiros conseguimos com que a gente evitasse que isso aqui fosse destruído.

Osmarino: 07'19" Isso aqui é uma estrada de seringa, ela segue aqui, que está a primeira madeira, a segunda que vai a terceira e ela segue pra cá. Essa é uma arvore que a gente tem ainda o maior respeito por ela, esse corte aqui, tá com muitos anos que a gente não esta cortando ela, porque é uma estrada muito antiga, agora pra mim começar a cortar ela de novo, esse aqui foi um corte, o cara vem com a , com a faca de seringa, ai você faz o risco assim, o meio aqui, aqui faz outro risco, aqui você coloca uma tigela, um caneco, nós chamamos de tigela de

seringa, isso aqui já foi o pivô principal do sustento de muitas famílias nordestinas que vieram pra cá cortar seringa pro reforço de guerra, só que hoje ninguém está mais cortando a seringa, ninguém mais vive da seringa, ninguém compra mais. O governo diz lá fora que tem uma usina que está comprando borracha uma fabrica de camisinha lá em Xapuri, só que a fabrica de camisinha compra o látex, compra o leite dos seringueiros de cultivo, que é organizado pelo pessoal ligados ao agronegócio, então o seringueiro aqui a seringa nativa, ninguém vive, não tem mais condições de viver da seringa nativa.

Osmarino: 08'43" Única coisa que junta todo mundo aqui que faz a mesma coisa na mesma data, é na força da coleta da castanha que é no mês de janeiro e fevereiro.

Osmarino: 09'05" Vocês aguentam mesmo?

Osmarino: 09'08" Eu quebro isso na mata, trago pra cá, esse aqui ele compra a castanha, só que ele compra, a gente chama isso por lata, para ele levar essa aqui eu tenho que medir aqui quantas latas dessas ele vai levar hoje.

Comprador: 09'20" Três...

Osmarino: 09'23" Eu sou castanheiro, a minha profissão é quebrar castanha, a política é um complemento para mim continuar quebrando minha castanha, mas eu não tenho que viver da política principalmente da política partidária.

Osmarino: 09'40" Eu não vou entrar pra um partido que está envolvido com corrupção, não é que eu não seja assediado para sair candidato, eu sou, mais eu não aceito.

Osmarino: 09'52" Liderança ela é muito fácil de ser dobrada, ela é muito fácil de ser convencida, ela é muito fácil de se adaptar a legalidade do capital, ela é muito fácil de se adaptar ao ar condicionado.

Osmarino: 10'03" E aqui se a gente prepara uma comunidade pra madeireira vim destruir isso aqui, pra serraria vim destruir isso aqui, pros fazendeiros vim destruir isso aqui, ele vai ter que passar por cima de dez mil seringueiros que está dentro dessa reserva extrativista.

Osmarino: 10'18" E uma liderança se vende muito fácil, porque quando ela pega uma Hi-lux, porque quando ele pega um carro, ai ele se acostuma com o ar condicionado, ai ele não quer andar na lama, não quer mais andar a pé, ai é o perigo.

Seringueiros: 10'30' A faca está aí atrás de tu...

Osmarino: 10'45" Na floresta, nós estamos aqui no mundo bem, bem arcaico bem primitivo.

Osmarino: 10'54" Aqui a gente faz tudo como antigamente, por que nos ainda estamos muito no antigamente aqui na floresta.

Osmarino: 11'01" Na selva você precisa se alimentar, a gente mata pela necessidade e frita e assa e cozinha e guisa e todo mundo come e fica todo mundo satisfeito.

Osmarino: 11'22" Não tem espaço assim para solidão. Quando eu quero ficar só, aí chega um, chega outro, aí a gente entra nos debates, na discussão, aí tem um forrozinho pelo meio de vez em quando, aí quando da fé aí pinta uma namorada, aí você fica um, namora um tempo e tal.

Osmarino: 11'40" Zé Luís, ei, vamos comer! Vamos por aqui! Chama o pessoal aí!

Osmarino: 10'44" Tem carne ali, aqui tem, tem galinha aqui, tem arroz aqui, tem arroz aqui, tem mais carne aqui, vamos colocar essas carnes todas pra cá... ali é chincharrão, torresmo, aqui é macaxeira quem gostar de macaxeira..

Osmarino: 12'27" Sobe aí gente, sobe aí, tem cadeira aí, vamos se abancando, vamos imprensando mais, chega mais pra lá Rosa, vamos imprensando mais aqui, olha tem espaço ali, vamos se abancando aqui Zé Roberto , olha tem a cadeira aqui também.

Osmarino: 12'51" Gostaria de parabenizar pela presença de vocês de ter aceitado o convite, e essa reunião de hoje ela tem um objetivo muito histórico, esse ano está fazendo 28 anos do assassinato do Chico Mendes.

Osmarino: 13'08" Olha o Chico Mendes nós nascemos e se criamos praticamente juntos né? Nós eu morava em Xapuri, eu em Brasileira e ele em Xapuri, e nós se conhecemos nas comunidades eclesiais de base, em 72 e começar de 73 e a partir daí a gente não se desgrudou mais.

Osmarino: 13'25" A gente se complementava em relação aos pensamentos de um movimento que posteriormente veio acontecer e nos nunca se debandamos até a hora que tiraram a vida dele.

Osmarino: 13'39" Wilson Pinheiro, Jesus Mathias, Raimundo Calado, João Eduardo é uma lista de sindicalistas que foram assassinados na época dos conflitos.

Osmarino: 13'46" Então criou-se um movimento chamado Empate, esse movimento foi um movimento muito forte na época, que se espalhou que nem um pingo de querosene quando bate no chão.

Osmarino: 13'58" Chegou dezesseis famílias no sindicato dizendo: Nós recebemos um ultimato dos fazendeiros do Sul, de São Paulo, dos paulistas, que nós tem que desocupar o seringal Carmem e o seringal Porvir porque eles vão fazer uma fazenda, vão desmatar. Wilson Pinheiro presidente do sindicato se levantou no sindicato e disse: gente nos não temos condições de sobreviver sem a floresta, nós não desmata a floresta mas nós também não devemos eles desmatar, não devemos deixar eles desmatar, então vamos empatar. E ai essa palavra empate no futebol ninguém ganha e ninguém perde, no esporte, mas pra nós aqui, nós não derruba a floresta, mas nós também não vamos deixar ninguém derrubar, então vamos empatar. Está o empate a floresta vai ficar em pé, nem eu derrubo e nem ele derruba, só que nós ganhávamos porque com ela em pé nós tinha vida e o fazendeiro quer pra gado, o madeireiro quer a madeira, então pra nós o empate foi a forma de movimento que concretizou e que virou cultura.

Osmarino: 14'55" Aqui é o município de Xapuri, ela é conhecida como a princesinha do Acre. Uma cidade que pra mim significa símbolo da resistência é um município que gerou vários companheiros que foram assassinados.

Osmarino: 15'26" Então aqui, o banheiro do Chico era aqui, ele ia descer para tomar banho aqui, ele abriu a porta aqui e pessoal estava aqui na tocaia de noite, daqui, aqui tem monte de tijolo, eles chegaram e se acomodaram aqui, aqui o cara ainda chegou até aqui, no escuro né? que não tinha luz e como não tem, ele atirou no Chico aqui, o Chico quando botou, abriu a porta o tiro foi aqui assim, aqui ainda tem os a marca do tiro do chumbo que não pegou no Chico, olha as marca ainda dos tiros, aqui ainda pegou um.

Luiz: 16'04" Bem a segurança do Chico quando ele, quando ele era vivo, que ele morava lá na casa, quem segurava eles era nós seringueiros.

Osmarino: 16'13" Você fez muitos anos de segurança para ele.

Luiz: 16'16" Eu passei muitos anos de segurança, trabalhando armado, eu trabalhava armado de segurança com ele. E enquanto o Chico foi cuidado pelos associados do sindicato, os seringueiros, o pessoal não mataram porque tinha medo né? Porque se vinhesse poderia pegar um tiro também né?

Osmarino: 16'37" É...

Luiz: 16'37" Agora na hora que passou a ele ser segurado pela policia, ai mataram ele.

Osmarino: 16'43" No primeiro atentado!

Luiz: 16'43" No primeiro atentado! Me acompanhe e eu acompanhei ela lá...

Osmarino: 16'50" O sentimento de viver sobre ameaça de morte, de ter a sua casa varada de tiro, a minha casa foi varada de tiro pelos pistoleiros a mando dos fazendeiros, a minha casa foi destruída inclusive aqui no seringal aonde eu moro, foi destruído eu fiquei sem nada, destruíram tudo, é não é um sentimento agradável, então é um sentimento eu diria é que também depois virou um sentimento é de vitória, porque eu sobrevivi, perdi muitos companheiros mais a reserva está criada, e aqui eu vejo o Chico, eu vejo a luta do Wilson Pinheiro, eu vejo, aqui eu vejo é ainda a esperança da gente respirar o oxigênio puro, olha uma arvore destas, e oxigênio puro é vida.

Osmarino: 17'54" Você acha que uma árvore dessa aqui tem mais de mil anos de existência, quantas pessoas precisam para abraçar uma arvore dessa? e não consegue, isso é o tal do cumaru, cumaru cetim, nos chama cumaru de ferro, essa arvore que eles dizem que se recomponha em 30 anos a mentira está escancarada que essa arvore aqui tem mais de mil anos, como é que eles esperam a regeneração natural sem plantar outra aqui eles derrubam e não plantam outra.

Osmarino: 19'05" A floresta é um lugar na minha vida assim, privilegiado, né? Eu digo assim porque... você poderia, você... Na época que a gente começou a perder essa grande floresta, é pra nós, pra mim, você poderia levar todo o chão, toda a terra, mas se deixasse a floresta a gente sabia que a gente ia dar continuidade com nossa... Meu avô, meu pai, minha mãe, meus irmãos, todos os meus parentes iam continuar aqui. Eu sempre digo que relembrar o passado é sofrer duas vezes, é muito forte pra mim falar dessa questão porque eu perdi muitos companheiros, porque tombaram, que viviam que nem eu na floresta, que foram expulsos pelos vários projetos de colonização, de BR, de usina, de garimpo. E eles alimentaram a ilusão de que se fossem para cidade levar os filhos para estudar eles iriam melhorar de vida, mas aqui ninguém tem escola, ninguém tem nenhuma formação, então você ir para cidade para vender picolé, vender pão, então para mim a floresta é uma coisa assim é muito especial, né? É uma coisa assim que a minha é a vida, pra mim a floresta, sabe? É a vida.

Osmarino: 20'39" Essas são as nossas realidades, nós estamos aqui vivendo o mundo primitivo, nós não temos sequer o direito a luz e tem uma lei nesse Brasil que diz que a luz até 2010 era a luz para todos! A gente continua com a nossa lamparina, ou quando não tem a lamparina é o facho de sernambi ou então fica no escuro assim

mesmo, é... Ou então a pilha e quando o temporal vem a gente clareia um pouco no caminho por causa do relâmpago.

Osmarino: 21'06" "Ave madeira de desgraça,
Ave madeira de desgraça,
Se preciso te cortar,
Se preciso te cortar ,
Bendito és o teu leite,
Bendito és o teu leite,
Para os meus filhos sustentar,
Para os meus filhos sustentar,
Porém a tua borracha
Porém a tua borracha
Faz os barões farrear
Faz os barões farrear
Santa madeira mãe do leite
Santa madeira mãe do leite
Rogai pela nossa vitória
Rogai pela nossa vitória
Para conseguirmos mais reservas
Para conseguirmos mais reservas
Extratvistas nessa hora
Extratvistas nessa hora
Amém!
Amém!"

Osmarino: 21'36" Como disse uma vez um cara é, que o meu avô conheceu chamado Che Guevara, que passou aqui na em Brasília. É, Você tem que se revoltar, "pero sin perder la ternura jamás", sem perder a ternura jamais!

Osmarino: 23'26" Esse lugar aqui eu nasci e me criei, minha família mora toda aqui está espalhada na cidade mas eu continuo vivendo na floresta.

Osmarino: 23'37" Eu não gosto da cidade, eu gosto é da floresta, eu gosto é de estar pisando na terra. Já fui sequestrado no Rio de Janeiro, fui preso numa casa, pelo uma pessoa que eu não entendi até hoje porque que ela me prendeu num prédio dos mais altos do Rio de Janeiro e mandava eu dizer aquilo... Eu dizer uma frase que eu não, sabe? Eu nunca esqueci, nunca saiu da minha mente né que era: Esqueça o mundo lá fora, esqueça o mundo lá fora, o Chico Mendes morreu porque esse mundo lá fora não presta! Você nunca mais vai sair daqui dessa casa você está livre de tudo que não presta lá fora. Hntão diga comigo assim: Hare cris, Hare cris, Hare cris, Hare cris.

Osmarino: 24'22" Eu me sinto uma pessoa que usa uma religiosidade popular, uma crença popular, e aprendi assim no meio da floresta, porque aqui não tinha padre, não tinha freira, não tinha pastor, não tinha nada. Então eu aprendi do jeito que meu avô e minha avó, minha mãe me fui criado no meio dessa selva aqui, acreditando no cabloquinho da mata, acreditando na caipora, na mãe da mata, acreditando no mapinguari, sabe? Pra mim isso é, o meu deus por exemplo eu acredito em deus, mais pra mim isso aqui é deus, a floresta é um deus, a água é um deus, pra mim tudo é céu. Não sou católico, não sou crente, não sou ateu, eu acredito que deus eu vou sempre acreditar nele porque ele está aqui, ele está numa pessoa que eu gosto, ele está nesse cachorro que eu gosto, ele está sabe na floresta, está na agua. Sai daí Russo!

Osmarino: 25'13" As pessoas as vezes se preocupa com céu ou com inferno, pra mim se eu morrer eu sei que tem um amigo que eu tenho certeza se estiver inferno ele estará lá.

Osmarino: 25'23" Vou encher o meu, corta aqui para encher o teu...

Osmarino: 25'27" Onde eu chegar tendo amigo, tá bom, se for por céu e eu ir pro céu lá eu vou ter amigo, mas se depender de mim mesmo, eu vou ficar na minha colocação no Pega Fogo, vagando por aqui, sabe essas coisas, eu gosto daqui, não estou preocupado em sair daqui nem para céu nem para inferno, sabe, eu gosto é daqui!

Osmarino: 25'54" "Vamos dar valor ao seringueiro,
Vamos dar valor a esta nação,
Pois é com o trabalho deste povo que se faz,
pneu de carro e pneu de avião,
Fizeram a sandalinha, fizeram o chinelão,
Inventaram a botina que a cobra não morde não,
Tanta coisa da borracha que eu não sei explicar não,
Encontrei pedaço dela em panela de pressão,

Vamos dar valor ao seringueiro,
Vamos dar valor a esta nação,
Pois é com o trabalho deste povo que se faz,
pneu de carro e pneu de avião,
Viva o seringueiro, Viva! Viva a seringueira, Viva!
Viva os camponeses, viva!
Vamos a luta!
Obrigado!”